



O NORTE do DISTRICTO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Janeiro de 1971

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 434

Os velhos têm direitos

Quem chega à curva descendente da vida vê-se muitas vezes a braços com o mais agudo problema da subsistência. Os velhos constituem, muitas vezes, um estorvo para as famílias, que não dispõem de meios para deles cuidar com a necessária eficiência e o indispensável carinho. Ora, a sociedade tem obrigações para com as pessoas idosas, as quais, na generalidade, já deram de si mesmas a contribuição de uma vida inteira de trabalho, quantas vezes mais aproveitado por outros do que por elas próprias.

No nosso País tem-se tentado mais ou menos encarar a situação dos velhos, mas muita coisa ainda há a fazer. Há dias, na inauguração do Asílio da Misericórdia de Condeixa, a Sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Lobo, Subsecretária de Estado da Saúde e Assistência anunciou que, com base num trabalho de equipa, procura-se que o internado conserve, na medida do possível, os seus hábitos de vida e encete uma nova vida de relação, se ocupe em actividades lucrativas, de acordo com o seu grau de capacidade, considerando que «a ocupação é a chave de uma velhice sã», encontre, enfim, nesta fase da vida, a alegria e a serenidade a que tem direito todo o ser humano.

Quanto ao estabelecimento, que não deverá comportar mais do que limitado número de pessoas, deverá revestir as características de uma verdadeira residência em que o internado não sofra, ou sofra o menos possível, os dolorosos conflitos de adapta-

ção, a solidão, a ociosidade, que é, como afirma Carrel «mais perigosa para os idosos que para os jovens».

Dever-se-à fazê-lo participar, em medida compatível, na própria gestão do estabelecimento, assegurando-lhe liberdade de expressão, iniciativa, responsabilidade—que não é mais do que a tradução, talvez a mais válida—da personalidade humana.

Procurar-se-à, na medida dos recursos disponíveis, a constituição de lares de dia, centros de convívio, centros de trabalho, maior apoio à família, extensificação e intensificação dos serviços de assistência domiciliária, a mobilização do voluntariado local, com especial ênfase para os jovens.

E a Senhora Doutora D. Maria Teresa Lobo, confirmando a ideia de que o Governo não descarta a situação das pessoas idosas, acentuou:

«Como meta a atingir, desenham-se «as cidades protegidas» —pequenos grupos de apartamentos ou pequenas casas com suficiência e vida própria locais. Além de, em termos puramente económicos, poderem vir a revelar-se de menor morosidade, tenho para mim que o investimento feito se repercutirá num belo capital humano.»

Eis, portanto, um lucro para o qual todos nós desejaremos contribuir. Na certeza de que, mais ano menos ano, poderemos ser nós próprios a colher o benefício dos dividendos.

O. PERES

O interesse do público também deve ser considerado

Os Correios de Portugal gozam da fama de serem dos mais eficientes do Mundo.

Se realmente assim é, em alguém se reflecte o proveito dessa eficiência, que em primeiro lugar atingirá o público usuário dos seus serviços.

Pela nossa parte não duvidamos e até estamos convencidos, pelo conhecimento directo da brevidade e segurança com que a correspondência ordinária é recolhida e distribuída de ponta a ponta do País, entre vilas e cidades, que se trate de um serviço perfeito, quase irrepreensível.

O mesmo desejáramos, também, dizer dos serviços de distribuição rural cujo os benefícios ainda não chegaram a muitas aldeias com a tal afamada

eficiência, o que muito dificulta a vida a esses povos.

Ainda há tempo lemos nos jornais que uma populosa aldeia alentejana—Ciborro—fora privada do benefício que há anos desfrutava de um posto do correio, só porque o encarregado exigia uma remuneração de 600\$00 mensais, que talvez a exploração local não comportasse.

Mas, pergunta-se: só terão direito a um serviço postal condigno as terras que apresentem condições de rentabilidade?

Sendo assim é natural que por algumas aldeias e até vilas do nosso concelho as perspectivas continuem pessimistas.

Depois de termos «nunciado aos nossos leitores a criação de

À Página 2

D. Teresa Elisa Teixeira de Queirós Barros Alves Caetano

No dia 14 do mês corrente, faleceu em Lisboa a Excelentíssima Senhora D. Teresa Elisa Teixeira de Queirós de Barros Alves Caetano, extremosa esposa do ilustre Presidente do Conselho.

A distinta senhora era filha do consagrado poeta João de Barros que foi Ministro da República e da Senhora D. Raquel Teixeira de Queirós de Barros; irmã do Senhor Eng. Paulo de Barros, já falecido e do Professor Eng. Henrique de Barros.

Era mãe da Senhora D. Ana Maria Alves Caetano, do Senhor arquitecto João de Barros Caetano, e dos Senhores Drs. Miguel Alves Caetano e José Maria de Barros Caetano.

O funeral da ilustre extinta realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Alto de S. João.

«O Norte do Distrito» associa-se à consternação geral do País, apresentando ao Senhor Professor Marcelino Caetano expressivos votos de sentido pesar.

“O Norte do Distrito”

Assinado pelo Sr. Director-Geral da Informação, recebemos um amável officio de felicitações pela passagem do nosso 18.º aniversário «fazendo votos de prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País».

Ficamos gratos pela deferência.

No Serviço da Pátria

Dr. Fernando Morgado

Aproveitando umas pequenas férias, encontra-se de visita a sua família em Coimbra o Sr. Dr. Fernando Lacerda Morgado, oficial miliciano, a prestar serviço na Guiné Portuguesa.

José de Sousa e Silva

Regressou a esta vila depois de mais uma comissão de serviço em Moçambique, o Sargento-Ajudante Sr. José Simões de Sousa e Silva.

Alvaro H. da Conceição

Para prestar serviço militar em missão de soberania, partiu recentemente para a Guiné Portuguesa o Sr. Alvaro José Henriques da Conceição, furltel miliciano.

ALBERTO FAUSTINO

Tivemos o prazer de cumprimentar recentemente nesta vila o Sr. Alberto Faustino, importante industrial e comerciante em Évora.

A escola é luz

Urge resolver alguns problemas a bem do Ensino Primário do nosso concelho

O ensino primário, base indispensável e obrigatória da cultura do nosso povo, é actualmente, em alguns meios rurais do nosso concelho motivo de sérias apreensões.

A parelização das aulas, devida à falta de agentes de ensino, vai ter reflexos perniciosos na alfabetização de muitas crianças, atrasando a de umas e lançando outras na triste escuridão do analfabetismo.

As Escolas de Foz de Alge e Vale do Rio encerradas por longos períodos, são testemunhos vivos e flagrantes da verdade das nossas afirmações, e bem os tem sentido os pais das crianças que não gozam do privilégio de poder mudar os filhos para outras paragens.

Outros problemas existem no Concelho, que embora não tenham a gravidade dos casos apontados nem por isso desmerecem a nossa atenção pela preocupação que constituem para pais ou encarregados de educação.

Em Almofala, freguesia de Aguda, tem estado a funcionar uma escola com super-lotação, à espera de desdobramento que não se antevê, com manifesto prejuízo de alunos e obrigando a professora a um esforço que nos apetece chamar estocismo.

Também no concelho de Figueiró existem casos do ensino primário de certa maneira antagónicos aos relatados, mas de não menor acuidade, motivados pelo enfraquecimento da densidade populacional. Temos escolas na iminência de passarem a Postos, e temos Postos que possivelmente terão de fechar por falta do número mínimo legal de alunos. No primeiro caso podemos dar como exemplo a Escola de Carapinhal, e no segundo o desdobramento do núcleo de Ponte de S. Simão, com o Posto de Fato.

Para finalizar este relato de dificuldades ou reverses com que se debate a escolaridade primária das nossas aldeias, falemos agora de instalações.

Temos ótimos edificios escolares, mas também temos maus e péssimos.

Em Campelo, funciona a escola num edificio que não foi poupado pelas inclemências dos tempos e as suas condições, mesmo reconstruído, não se coadunam com as exigências da moderna pedagogia. A solução de nova e funcional construção, aguarda

a cedência de terreno em condições, porque o mais indicado e escolhido não teve o beneplácito do seu proprietário.

Por aldeia de Ana de Aviz, onde a velha casa da Escola ameaça ruína, já a situação é mais animadora, por se ter chegado a acordo quanto à aquisição de terreno em local aconselhável.

No caso de Arega em que embora sofrivelmente a casa vai servindo, aguarda-se remodelação ou construção nova para breve.

Ainda na freguesia de Arega, povoação de Lameirão existe um edificio doado à Câmara há mais de 30 anos, generoso moradia, adaptado a escola com residência de regente, visto que de Posto se trata, cuja reparação é da maior premência.

Esta doação, louvável atitude de um falecido benemérito, o Senhor José Joaquim dos Santos, sem querermos de forma alguma menosprezar o valor altruista e material da oferta, teve na prática um inconveniente: ser um imóvel grande de mais para a frequência do núcleo, e carecido

À Página 2

O Povoamento da Metrópole observado através dos censos

pelo Dr. Fernando Marques da Silva

O Centro de Estudos Demográficos que funciona anexo ao Instituto Nacional de Estatística acaba de editar o trabalho em epígrafe.

Este trabalho apresenta, através das suas 200 páginas e elevado número de quadros e gráficos, abundantes dados sobre a distribuição geográfica da população metropolitana e sobre as suas características (idade, sexo e estado civil), não deixando de fornecer indicadores económico-sociais (população activa, instrução, ocupações, etc.).

O autor afirma, logo de início, que «os recenseamentos da população, uma dada área geográfica, recolhem periodicamente elementos essenciais para o conhecimento do «estado» da população».

Para fazer a análise desse estado, o Dr. Marques da Silva tomou por base os dez recenseamentos efectuados desde 1 de Janeiro de 1864 até 15 de Dezembro de 1960, inclusive.

A escola é luz

Dá Página 1

de uma conservação mais onerosa que algumas escolas de quatro salas, e ainda para mais por ficar longe da vista protectora da administração municipal, situada no extremo sul do concelho, só acessível à viação rodoviária por concelhos limítrofes.

Todo este arazoado, se assim lhe quisermos chamar, se pode sintetizar numa frase do Sr. Presidente da Câmara dirigida ao Senhor Ministro das Obras Públicas a quando da visita com que o ilustre governante honrou o nosso concelho em Outubro do ano findo, que ao escutá-lo atenciosamente, não escondeu na sua expressão fisionómica a surpresa que lhe causou, mas logo a seguir foi desvanecida, pelo esclarecimento da alocação.

Disse então o Sr. Presidente da Câmara: «Neste concelho temos escolas a mais e escolas a menos.»

É a veracidade desta afirmação e o conhecimento directo de prejuízos irremediáveis que este estado de coisas acarreta, que nos leva a lançar daqui o nosso *Aleria*, no desejo de uma atenuação dos males apontados.

Quanto ao que diz respeito ao Ministério das Obras Públicas, está o assunto em vias de resolução e tem sido objecto do mais desvelado interesse e carinho do Sr. Presidente da Câmara nos últimos anos.

De mais difícil resolução será o que respeita ao Ministério da Educação Nacional. Não por falta de zelo, pois bem sabemos quanto se tem esforçado o muito digno Director do Distrito Escolar de Leiria para conseguir suprir as vagas existentes e quanto é arreliante para sua excelência o facto de não ter todas as escolas do seu distrito em funcionamento. Mas superior à sua vontade, depara-se a falta de agentes de ensino.

Próximo do ano de 1940, também

se esboçou uma crise no ensino primário devida à falta de professores, motivada pelo encerramento de algumas Escolas do Magistério. O Governo tomou então uma medida atenuante dessa falta, admitindo os diplomados com o 2.º ciclo, os quais foram recebidos pelos colegas devidamente formados, com o epíteto (mais no sentido jocoso, que elogioso ou injurioso) de *pára-que-distas*, revelando-se alguns deles excelentes *mestres de meninos*, que vieram para ficar e não mais voaram, prestando assim valiosos serviços à Nação.

Não estaremos no presente na contingência de ter de recorrer ao expediente de então?

Aguardemos as sábias e ponderadas resoluções de quem aguenta o pesado fardo de governar, e unamo-nos para pedir ao Governo que mantenha abertas todas as escolas cujo encerramento de alguma maneira possa contribuir para o aumento do analfabetismo, mesmo que a sua frequência não atinja os mínimos estabelecidos.

Com escolas em funcionamento, a elas acorrerão, mais cedo ou mais tarde, os alunos que delas necessitarem. Escolas encerradas fomentam o abandono das aldeias e baixam o nível cultural do País. F. P.

Vendem-se

cerca de 200 tenchoeiras com boa raiz.
Tratar com José Marques — AREGA.

Vende-se

Máquina de tricotar de marca Knitax em segunda-mão em óptimo estado.
Nesta redacção se informa.

Assine este JORNAL

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42 438

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 42 498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO
SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42 453

O interesse do público

Da Página 1

de um Posto de 1.ª em Aguda com serviço de encomendas valores selados e sede de um giro rural, soubemos de fonte que julgamos bem informada, que a criação do tal Posto vai para outro sítio, evitando-se desta maneira o pagamento a um estafeta que transportasse as malas entre Aguda e a estrada nacional 237, serviço que talvez não faltasse quem o quisesse fazer por duas ou três dezenas de escudos diárias.

Também Val do Rio; Cabeças, Salgueiro, Casal de Alge, Milharia, Telhada e tantas outras povoações do nosso concelho não usufruem dos benefícios da distribuição rural.

Oxalá que não tarde muito o dia em que a empresa pública que é os C. T. T. disponha de tempo para rever os direitos das nossas aldeias, relegando para outras zonas mais ricas a obrigação de resultados financeiros. O interesse do público também deve ser considerado.

Algumas considerações sobre a mortalidade portuguesa pelo Dr. Manuel Pedro Oliveira Marques

A obra que se intitula «Algumas Considerações sobre a Mortalidade Portuguesa», publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, regista na introdução a seguinte frase:

«Mereceu especial atenção a mortalidade infantil, dada a sua extraordinária importância e alto significado na caracterização do nível cultural, sanitário e económico das populações.»

No desenvolvimento do seu trabalho, que inclui bastantes mapas, gráficos e quadros, o Dr. Oliveira Marques analisa, entre outros factos e matérias, a posição de Portugal no conjunto europeu (quanto à mortalidade infantil); a evolução da mortalidade infantil na metrópole portuguesa; e a mortalidade infantil, por causas.

Apresenta seguidamente taxas de mortalidade geral em alguns países europeus; a evolução da esperança de vida na população portuguesa; a mortalidade geral segundo o estado civil e por algumas causas de morte.

Tanto para a mortalidade infantil como para a mortalidade geral são apresentados dados ao nível distrital

Vende-se

Milhares de eucaliptos 1.º corte na Salada da Cova, junto ao Carapinhal.

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigida a:
Eduardo Paquete Nunes, nesta vila.

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42 498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NÃO SE META EM AVENTURAS!

a máquina de costura

OLIVA

não tem plásticos

Não esqueça minha senhora, que a

OLIVA, porque é inteiramente de aço, dura e serve várias gerações, quaisquer que sejam as condições de trabalho

Não a confunda... pois a OLIVA não pretende fazer "FOGO DE VISTA", mas sim poder ser-lhe útil e durar mais

Quem possuir uma OLIVA só está descontente se quiser

A máquina OLIVA tem assistência permanente neste concelho na

Ourivesaria Lourenço

Fogões OLIVA com forno a 1100\$00
Máquinas de escrever OLIVA a 1950\$00
TELEVISORES OLIVA

TUDO COM GARANTIA OLIVA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42 105

Figueiró dos Vinhos

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grethagens para construção civil, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

Leia e divulgue este JORNAL

